



**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O  
GOVERNADOR DO BANCO DE  
MOÇAMBIQUE,  
ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO  
DA SESSÃO DE ABERTURA DO 48.º  
CONSELHO CONSULTIVO DO BANCO DE  
MOÇAMBIQUE**

**INHAMBANE, 01 DE NOVEMBRO DE 2023**

**Excelentíssimos Senhores  
Membros do Conselho de  
Administração do Banco de  
Moçambique,**

**Estimados Assessores, Gestores e  
trabalhadores,**

**Distintos Convidados,**

**Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,**

**Muito bom dia!**

Início a minha intervenção, desejando boas vindas a todos presentes no quadragésimo oitavo Conselho Consultivo do Banco de Moçambique, nesta bela cidade de Inhambane.

Em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, saúdo o Governo da Província e às autoridades municipais da cidade de Inhambane pelo cordial e caloroso acolhimento e pela abertura e colaboração demonstradas durante a organização deste evento.

Permitam-me que felicite a Comissão Organizadora deste Conselho Consultivo e a todos os trabalhadores do Banco de Moçambique pela dedicação, entrega e profissionalismo revelados na sua preparação.

As minhas saudações estendem-se aos colaboradores do Banco que no presente ano passaram à situação de reforma, depois de muitos anos de trabalho árduo na edificação e consolidação da nossa prestigiosa instituição.

Nesta ocasião, gostaria de prestar homenagem a todos os colegas no activo e na situação de reforma que perderam a vida nos últimos 12 meses. Em sua memória, peço que observemos um minuto de silêncio!

**Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,**

O Conselho Consultivo é um momento ímpar em que fazemos o balanço da nossa actuação, enquanto autoridade monetária e regulador do sistema financeiro nacional, reflectimos sobre os desafios que o nosso sistema financeiro, e a economia em geral, enfrenta e traçamos perspectivas.

Conforme tem sido habitual, os nossos trabalhos terão a duração de três dias, em que nos primeiros dois dias iremos discutir sobre assuntos internos da nossa instituição, e o terceiro e último dia será reservado à apresentação e discussão pública do tema escolhido para o presente ano: **“Desafios e Oportunidades para a Maximização do Potencial Turístico de Moçambique: O caso da Província de Inhambane”**.

Antes de mencionar os aspectos que pretendo abordar na minha intervenção, permitam-me enaltecer a importância e os ganhos para o país decorrentes do acordo extrajudicial alcançado entre o Governo de Moçambique e os credores no âmbito do dossier das dívidas não declaradas.

A anulação das dívidas contribui para melhorar a sustentabilidade dos indicadores macroeconómicos, com realce para o perfil da dívida comercial que conseqüentemente exercerá uma menor pressão sobre as Reservas Internacionais, para além de abrir espaço para a restauração da confiança dos investidores estrangeiros em relação ao país e o reforço da estabilidade do sector bancário nacional.



Após estas notas introdutórias, a minha intervenção irá focalizar-se em **quatro aspectos** fundamentais:

***Primeiro:*** O desempenho macroeconómico e financeiro do país.

***Segundo:*** A postura da política monetária num contexto de riscos e incertezas.

***Terceiro:*** as principais reformas estruturais implementadas e em curso; e

***Quarto:*** as nossas perspectivas de curto e médio prazo.

**Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,**

**Começo por caracterizar a evolução da economia moçambicana e da solidez do sistema financeiro, nos 10 meses do presente ano. O primeiro marco principal é a resiliência da actividade económica perante choques e vulnerabilidades e num ambiente global e doméstico caracterizado por elevados riscos e incertezas.**

Com efeito, a actividade económica manteve a tendência de recuperação iniciada em 2021- após o choque da COVID-19, tendo o **Produto Interno Bruto real registado uma expansão anual de 4,4 por cento** no primeiro semestre do presente ano, maioritariamente, explicado, pelo crescimento da indústria extractiva.

Por seu turno, a **inflação anual tem vindo a desacelerar desde o início do presente ano, tendo se fixado em 4,6 por cento em Setembro último, após ter atingido o pico de 12,9% em Agosto de 2022.**

Esta trajectória de desaceleração reflecte, essencialmente, o efeito combinado da estabilidade cambial e da postura restritiva da política monetária bem como da queda dos preços dos alimentos e combustíveis no mercado internacional.

No entanto, a inflação subjacente, que capta a evolução de preços da categoria de bens e serviços que são afectados directamente pelas decisões de política monetária, aumentou nos últimos três meses. Apesar de não se situar em níveis alarmantes, estamos a acompanhar atentamente a sua evolução.

**Nas transações com o exterior, registámos uma melhoria do défice da conta corrente em 78,3 por cento, no primeiro semestre do presente ano, favorecido pela redução das importações dos grandes projectos.**

**Por se turno, o país apresenta um nível de reservas internacionais brutas suficientes para cobrir cerca de 4 meses de importações de bens e serviços, excluindo as importações dos grandes projectos.**

O sector bancário nacional continua sólido e bem capitalizado, tendo o rácio de solvabilidade se fixado em 24,0 por cento em Setembro do corrente ano, correspondente a 12,0 pontos percentuais acima do mínimo regulamentar.

Contudo, o rácio de crédito em incumprimento continua em níveis relativamente elevados, tendo se situado em 9,1 por cento em Setembro de 2023, após 9,3 por cento em igual período do ano passado.

O desempenho macroeconómico e financeiro que acabei de descrever é encorajador e enaltece a resiliência da economia aos choques adversos e aos acentuados riscos, incertezas e vulnerabilidades que incidem sobre a economia global e doméstica.

**Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,**

O segundo ponto de minha intervenção irá cingir-se sobre a postura da política monetária num contexto de riscos, incertezas e vulnerabilidades.

Moçambique tem sido ciclicamente afectado por múltiplos choques incluindo os eventos climáticos extremos, que são, cada vez mais, intensos e frequentes.

Para termos presente uma medida de sua frequência, só entre 2019 e 2022, ocorreram **11 choques climáticos, entre secas, cheias e ciclones com perdas estimadas em cerca de 1.5 bilião de dólares americanos, o equivalente a 9% do Produto Interno Bruto médio do período.** Em 2023, o nosso País foi ainda assolado pelo ciclone *Freddy*.



A estas vulnerabilidades, acrescentem-se elevados riscos e incertezas à escala global e doméstica, que requerem monitoria constante e tomada de medidas de política consentâneas.

A nível interno, a **forte pressão sobre a despesa pública**, num contexto de fraca arrecadação de receitas e de limitadas fontes de financiamento externo, **está a contribuir para o aumento do risco fiscal e do endividamento interno**. O aumento da despesa decorre sobretudo da implementação da reforma salarial, e dos gastos relacionados ao ciclo eleitoral.

A título de exemplo, o stock da dívida pública interna que em 2022 situou-se em 275 mil milhões de meticais, aumentou em cerca de 19 por cento nos últimos 10 meses do ano para 327 mil milhões de meticais.

**A nível externo, um factor de risco importante, está associado a intensificação e potencial alastramento dos conflitos Rússia-Ucrânia e Israel-Hamas, com impactos no agravamento dos preços dos combustíveis e dos bens alimentares no mercado internacional, que poderão ter implicações na evolução dos preços domésticos de bens e serviços.**

A postura de políticas de proteccionismo a nível global, constitui um outro factor de risco que tem contribuído para exacerbar a segmentação do comércio internacional e conseqüentemente, o abrandamento da economia global.

Adicionalmente, prevalecem elevadas incertezas quanto à magnitude dos impactos dos riscos arrolados, amplificadas pela volatilidade nos mercados financeiros, o que tem exigido uma actuação da política monetária cada vez mais prudente.

É assim que a política monetária se manteve restritiva, com a taxa de juro de política - taxa MIMO- fixada em 17,25%. Adicionalmente, e para fazer face ao excesso de liquidez no sistema bancário, decidimos aumentar os coeficientes de reservas obrigatórias para os passivos em moeda nacional e estrangeira, em 28,5 e 28 pontos percentuais para 39,0 e 39,5 por cento, respectivamente.

É importante frisar que o excesso de liquidez no sistema bancário foi exacerbado pelo súbito aumento na despesa pública decorrente da implementação da Tabela Salarial.

**Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,**

Conforme mencionei, o **terceiro ponto** da minha intervenção é sobre as reformas, que estamos a implementar com o apoio de outras instituições públicas e privadas, visando contribuir para que os resultados alcançados sejam duradouros e que a economia possa operar próximo do seu potencial.

Uma das reformas importantes para **dinamização das transacções económicas** é o processo de transição da Rede Única Nacional de Pagamentos Electrónicos para a nova **plataforma de processamento de pagamentos electrónicos, Euronet**, que se encontra numa fase bastante avançada.

**Neste momento, os bancos já se encontram totalmente integrados na nova plataforma, incluindo as Instituições de Moeda Electrónica, que contribuem, de forma particular, para impulsionar as transacções económicas nas zonas recônditas do país bem como os níveis de inclusão financeira.**

**A nova plataforma de processamento da SIMOrede, tem a vantagem de oferecer uma diversificada gama de produtos e serviços entre novos e antigos, com destaque para a interoperabilidade entre as Instituições de Moeda Electrónica, Bancos e outros prestadores de serviços financeiros.**

Com a nova plataforma conseguimos cumprir com os mandatos internacionais dos sistemas de pagamentos, que impõem a tecnologia CONTACTLESS para todos os cartões bancários e terminais POS, tecnologia essa que oferece maior segurança e comodidade para os utentes.

A outra reforma que contribuirá para melhorar o ambiente de negócios circunscreve-se no processo em curso de regulamentação da Lei cambial, que irá permitir a operacionalização do princípio da liberalização gradual da conta capital prevista na Lei Cambial, aprovada no ano passado, o que irá facilitar a entrada e saída de capitais, com efeitos no aumento do volume de investimentos.

Adicionalmente, estamos engajados, juntamente com outras instituições nacionais, na implementação do plano de acções para a **remoção de Moçambique da Lista Cinzenta** do Grupo de Acção Financeira Internacional no âmbito da prevenção e combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo. É nossa convicção que a **implementação efectiva do plano de acções contribuirá para reforçar um ambiente propício de atracção de mais investimento directo estrangeiro.**

A este respeito, implementámos a supervisão baseada no risco e levamos a cabo inspecções à instituições específicas consideradas de alto risco.



Adicionalmente aprovámos os normativos que estabelecem os requisitos para as instituições de alto risco bem como para o registo de provedores de serviços de activos virtuais.

No quadro dos esforços para melhorar o nível de acesso e uso de serviços financeiros pela população moçambicana, **lançamos a quarta edição do Sandbox Regulatório**, que contou com a participação de oito *fintechs*. Ademais, lançamos recentemente o convite da **quinta edição do Sandbox Regulatório** onde contamos com a participação de mais *fintechs*.

Acreditamos que esta iniciativa ajudará a responder aos desafios impostos pela inovação tecnológica no domínio dos serviços financeiros, sem descurar os aspectos relacionados com a mitigação de riscos, protecção do consumidor e conduta do mercado.

**Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,**

Após esta breve radiografia das principais reformas em curso na nossa instituição, e do desempenho macroeconómico e financeiro do país, passo agora para o **último tópico** da minha intervenção onde apresento, **as nossas perspectivas económicas de curto e médio prazo.**

Como referi na parte inicial da minha intervenção, estamos prestes a iniciar o ano de 2024 em meio a um conjunto de adversidades que ainda não temos clareza sobre a sua dissipação. Pelo contrário, as vulnerabilidades, os riscos e incertezas à conjuntura global e doméstica tendem a agravar-se. Este panorama continuará a condicionar a actividade económica doméstica e as medidas de política que serão tomadas.

Ainda assim, em relação a actividade económica, espera-se que o padrão actual, dominado pela indústria extractiva, em particular a execução dos projectos do Gás Natural Liquefeito na bacia do Rovuma, continue a ser o maior impulsionador do crescimento do Produto Interno Bruto.

Entretanto, o aumento do peso da indústria extractiva no Produto Interno Bruto que temos vindo a registar nos últimos anos não deve distrair-nos de continuar a implementar reformas importantes que permitam alavancar os restantes sectores da economia. Assim, continua relevante, por exemplo, prosseguir com reformas visando combater a corrupção e melhorar o ambiente de negócios, tornando-o mais competitivo.

**A criação do Fundo Soberano, para além de ajudar a suavizar a despesa pública, a estabilizar os preços e acumular poupanças com vista a responder a choques futuros, é um mecanismo importante para acelerar a diversificação da economia, estimulando o crescimento de alguns sectores tradicionais.**

**Relativamente à posição externa, perspectivamos que o saldo das Reservas Internacionais Líquidas do País se mantenha em níveis confortáveis, para a cobertura das nossas necessidades de importação, e a taxa de câmbio do Metical em relação às moedas dos principais parceiros permaneça estável.**

Por seu turno, apesar dos elevados riscos e incertezas que mencionei ao longo da minha intervenção, permanecem as **perspectivas de uma inflação de um dígito no curto e médio prazos**, reflectindo, em grande medida, o impacto das medidas que vem sendo tomadas pelo Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique.

**Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,**

Antes de concluir a minha intervenção, gostaria de sublinhar que os resultados alcançados durante o presente ano, reflectem a dedicação e entrega individual e colectiva, de todos os trabalhadores do Banco de Moçambique, a quem, reitero os meus profundos agradecimentos e encorajo para que continuem dando sempre o melhor de vós, em prol do crescimento e fortalecimento da nossa instituição.

Por fim, desejo uma excelente estadia nesta cidade e faço votos de um debate frutífero, honesto e aberto e que saíamos daqui mais esclarecidos e fortificados na busca de soluções criativas para os vários desafios que a nossa instituição e o país enfrentam.

Assim, declaro aberto o  
Quadragésimo Oitavo Conselho  
Consultivo do Banco de  
Moçambique!

**Muito Obrigado!**